

CONJUNTURA

Cai a renda disponível para consumo no País

Massa salarial caiu em consequência da redução do emprego e dos salários

DENISE NEUMANN

A renda disponível para consumo caiu no primeiro trimestre deste ano e é uma das causas para o menor crescimento da atividade econômica. A massa de rendimentos dos assalariados (com e sem carteira de trabalho) no trimestre caiu 3,03% em comparação ao último trimestre do ano passado. Na mesma comparação, a massa salarial dos ocupados caiu 1,66%, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), feita pela Fundação Seade e Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos (Dieese) na Grande São Paulo.

Estes dados, calculados pelo economista Márcio Pochmann, do Centro de Estudos Sindicais e da Economia do Trabalho (Cesit), da Unicamp, consideraram a evolução do emprego e do salário médio real entre o final de 1996 e o início de 1997. Como ambos caíram — emprego e salário —, a massa salarial disponível também ficou menor. Pela PED, o desemprego aumentou de 13,9% da População Economicamente Ativa (PEA) em janeiro para 15,9% em abril.

A queda do emprego, diz o economista, ocorreu em todo o País e

não apenas na Grande São Paulo. "Os dados do Ministério do Trabalho mostram que o emprego formal caiu 1,57% entre o último bimestre de 1996 e o primeiro bimestre deste ano", informa, explicando que isso representa 137 mil empregos com carteira assinada a menos. O emprego formal, observa, está caindo desde setembro do ano passado.

A MCM Consultores também detectou queda da massa salarial entre os indicadores que pesquisa. No primeiro trimestre deste ano, a massa salarial da indústria caiu 3,3% sobre a média do segundo semestre do ano passado, diz a economista Ana Cristina Gonçalves da Costa.

O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, diz que os meses de abril e maio trouxeram surpresas agradáveis, que

não eram esperadas pelos agentes econômicos. Para ele, o fato do governo indicar que está preocupado e que vai agir toda vez que a situação exigir, pode ter trazido mais efeitos sobre a postura dos agen-

tes econômicos do que resultados práticos das medidas adotadas.

Para a LCA Consultores, o bom resultado de maio (tanto na balança comercial como pelas informações do nível de atividade) é transitório. Na avaliação da equipe da consultoria, a perda de ímpeto de crescimento que se observa é porque a demanda por importações está maior do que a demanda total, provocando perdas para a indústria local.

**IMPORTAÇÃO
REDUZ ÍMPETO
DA ATIVIDADE
ECONÔMICA**



Vidal Cavalcanti/AE

Mailson: preocupação manifestada pelo governo trouxe mais resultados do que as medidas em si